

EFEITO DE SISTEMAS FLORESTAIS NATIVOS E EXÓTICOS SOBRE A
LIXIVIAÇÃO DE CARBONO

DISCENTE: DANIEL JOSÉ DA SILVA

ORIENTADOR: LUIZ UBIRATAN HEPP

DATA DE DEFESA: 22/09/2016

Resumo: As mudanças globais de temperatura e clima são afetadas principalmente pelas ações antrópicas sobre o ciclo do carbono através do aumento constante da queima de combustíveis fósseis. O uso de mecanismo de produção limpa e estratégias para sequestro do carbono tem aumentado nos últimos anos. Assim, a utilização de monoculturas para reflorestamento e depósito de carbono, tem se apresentado com uma alternativa devido ao rápido crescimento que algumas espécies apresentam. No entanto, a substituição de sistemas florestais nativos em especial nas zonas ripárias por florestas exóticas (*Pinus elliottii* e *Eucalyptus grandis*), tem causado impactos ambientais negativos sobre o fluxo de carbono e sobre a biodiversidade. Os ecótonos de zona ripária, são considerados uma zona de transição entre o ambiente aquático e terrestre, essas áreas estão susceptíveis a diferentes impactos e abrigam uma grande biodiversidade. A vegetação ripária é responsável por grande parte da matéria orgânica que é lixiviada nos sistemas aquáticos, em especial nos riachos de pequena ordem. . Nessa perspectiva, foi realizada essa dissertação, com o intuito de melhor compreender a dinâmica da lixiviação de carbono em diferentes sistemas florestais (*P. elliottii*, *E. grandis* e Mata Nativa) que circundam riachos de primeira ordem em uma região de floresta ombrófila mista com araucária, na região do Alto Uruguai no Município de Erechim - Rio Grande do Sul. As amostras de folhas coletadas em torno dos riachos, foram analisadas em laboratório para acompanhar o processo da lixiviação. Os resultados apontam para diferenças significativas da lixiviação de carbono nos diferentes sistemas florestais e também diferenças sazonais no fluxo de carbono em zonas ripárias. Estes resultados apontam para a necessidade de buscar estratégias de conservação para essas áreas.

Palavras-chave: Ciclo do carbono, dinâmica de matéria orgânica, zonas ripárias, reflorestamento.